

# Um senador triste e tenso

Nas últimas horas antes de anunciar seu afastamento do cargo, Renan Calheiros foi tomado pela angústia. Preferiu evitar qualquer confronto com colegas e permaneceu durante todo o dia na residência oficial do Senado, relutando em bater o martelo sobre a licença. Para os aliados que acompanharam a decisão, Renan demonstrava fragilidade, reflexo da pressão para deixar o cargo. "Ele estava triste, abatido e tenso", revelou o senador Edson Lobão (PMDB-MA).

Durante o dia, Renan conversou com interlocutores por telefone e contou que está sendo aconselhado por médicos a tirar uma licença para se recuperar da tensão acumulada em quase cin-

co meses de crise, desde que apareceram as denúncias de que um lobista da empreiteira Mendes Júnior pagava suas despesas pessoais. Renan fez questão de deixar claro aos seus pares que essa era uma decisão unilateral para preservar sua saúde e a harmonia do Senado. "Ele tomou consciência de que a licença melhora muito a sua posição", disse Lobão.

Dos colegas, Renan ouviu que o afastamento seria a melhor solução para sair do olho do furacão e só recebeu conselhos para se afastar. O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), atendendo a pedidos de Renan, fez algumas ligações para senadores da oposição para sentir como seria o

sentimento com relação a licença. Os oposicionistas sinalizaram que com Renan longe da presidência o tratamento na Casa será outro.

A líder do PT, Ideli Salvatti (SC), que nos últimos dias se manteve dividida sobre a saída de Renan, avaliou que o recesso diminuirá a tensão no ambiente político não só no que se refere ao desfecho do caso Renan como também permitirá a votação da CPMF. "A maioria do Senado, e não falo só da bancada do PT e dos aliados do governo, como também da oposição, todos queriam que ele deixasse a presidência, mas o sentimento da maioria é no sentido de dar um jeito para que ele saia sem precisar cassá-lo", disse.

## CRONOLOGIA DO CASO

■ No dia 26 de maio, a revista *Veja* publicou reportagem denunciando que o presidente do Senado estaria usando a empreiteira Mendes Júnior, por meio do lobista Cláudio Gontijo, para efetuar o pagamento da pensão alimentícia de sua filha, no valor de R\$ 12 mil, à jornalista Mônica Veloso.

■ Dia 6 de junho, o Conselho de Ética do Senado abriu o primeiro processo contra Renan por quebra de decoro parlamentar.

■ No dia 1º de agosto, o PSOL entrou com uma nova representação contra Renan. Desta vez, para apurar as suspeitas de que ele teria beneficiado a empresa Schincariol junto ao INSS e à Receita Federal.

■ Três dias depois, *Veja* voltou a publicar nova denúncia contra Renan. Ele é suspeito de ter comprado duas rádios e um jornal em Alagoas em nome de "laranjas", com dinheiro não declarado.

■ Já no dia 6 de agosto, o procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de inquérito para investigar Renan.

■ Em 6 de setembro, o PSOL apresentou uma outra representação contra Renan por supostamente comandar um esquema milionário de arrecadação de propinas e lavagem de dinheiro nos ministérios comandados pelo PMDB.

■ No 12 de setembro, uma data emblemática, o plenário do Senado absolveu Renan por 40 votos contra 35 e seis abstenções.

■ No dia 6 de outubro, a *Folha de S. Paulo* e a revista *Veja* revelam que o assessor especial de Renan, Francisco Escórcio, estaria tentando espionar os senadores goianos de oposição Demóstenes Torres (DEM) e Marconi Perillo (PSDB), com a intenção de chantageá-los.

■ Em 9 de outubro, democratas e tucanos protocolaram a quinta representação contra Renan para investigar o esquema de arapongagem.

■ Na quinta-feira, 11 de outubro, Renan se licencia da presidência do Senado